

COMO CONTORNAR PROBLEMAS INICIAIS DE EROSÃO NOS PLANTIOS DE CAFÉ CIRCULARES, IRRIGADOS SOB PIVÔ-LEPA.

J.B. Matiello, Eng Agr MAPA-Procafé .

O presente trabalho tem o objetivo de mostrar, com base na observação em campo, em diversos projetos de cafeicultura irrigada, problemas iniciais do plantio circular, sob pivô-lepa, e indicar as soluções desenvolvidas para contorná-los.

Nos grandes projetos de cafeicultura empresarial o sistema mais adotado é o de irrigação no sistema de pivô-lepa, com plantio circular, em renque-mecanizado. Essa preferência acontece por que o sistema oferece muitas vantagens. Ele traz economia no uso de água e, em consequência, de energia, pois a água é aplicada de forma localizada, somente sobre a linha de cafeeiros, reduzindo perdas. Também, diminui o mato nas ruas da lavoura e evita atolamentos da rodagem das torres do pivô, pois onde o mato iria crescer e as rodas passarem, o terreno sempre fica mais seco. As aplicações de adubos, corretivos e diversos defensivos, via pivô-lepa, desde o início da lavoura, também contribuem para redução dos custos.

Mas, nem tudo tem só vantagens. No plantio circular ocorrem múltiplas exposições dos cafeeiros e muitas porções de linhas ficam situadas em exposições desfavoráveis, em relação ao caminamento do sol.

Outra desvantagem é o problema da erosão inicial da área, pois, no plantio circular, as linhas de café, em boa parte, ficam em desnível. Esse problema não ocorre em áreas de chapada, bem planas, porém estas, de certo modo, não são as mais indicadas, visto que não contam com caimento e drenagem na horizontal, e, assim, muitas vezes, apresentam problemas de adensamento do solo e excesso de água em períodos chuvosos.

Na grande maioria das áreas onde se instala os pivôs a topografia é ondulada, com até 5-10% de declividade. Assim, no início da lavoura, o solo preparado e, especialmente, o sulco de plantio, ficam muito sujeitos à erosão. No caso do sulco, a erosão é provocada pela própria água despejada pela lepa, principalmente nas torres mais externas do pivô, onde a água é aplicada com maior vazão e, antes de se infiltrar, acaba escorrendo ao longo do sulco, chegando a arrancar mudas já plantadas.

Com base nos trabalhos de campo, efetuados em diversos projetos, nos últimos 8 anos, pode-se indicar medidas para reduzir perdas iniciais por erosão, conforme a seguir-

1- Procurar fazer o plantio em período fora das chuvas fortes, por exemplo, de maio a setembro. Esta providência favorece toda operação de maquinário, além de reduzir riscos de erosão, dando tempo para que o terreno se estabilize e as mudas fiquem bem enraizadas.

2- Preparar o terreno com antecedência, evitando excesso de pulverização do solo em área total por gradagens desnecessárias. Deixar o terreno acamar com as chuvas e voltar a cobertura natural de mato, para proteger o solo.

3- Em áreas onde não houver boa população de ervas de cobertura, indica-se o semeio de arroz, em área total.

4- Preparar o sulco e logo fazer seu enchimento deixando a terra mais alta sobre ele. Na época do plantio passar a rodagem do trator sobre ele, para compactar ligeiramente.

5- Em casos de maiores declives, em certos quadrantes mais problemáticos do pivô e em terrenos mais arenosos, menos coesos e mais sujeitos à erosão preparar terraços temporários, em nível.

6- No período inicial, no pós-plantio, deve-se trabalhar com a lepa regulada para colocar a água mais espalhada e trabalhar com o pivô a maiores velocidades (100%).

7- Em casos mais graves, ao se formar erosões fortes em porções do sulco, fazer travessieiros transversais, com terra, para reduzir a velocidade da água, e, em valetas mais profundas deve-se recompor o solo, tapando-as, fazer desvios e-ou colocar barreiras físicas, como pequenas cercas de bambu fincados, sacos de terra etc.

8- No pós-plantio e, especialmente, no primeiro ano de campo, fazer sub-solagem nos carreadores, contra o desnível, manter estes vegetados e sub-solar dos 2 lados da linha de plantio dos cafeeiros, passando com o trator encavalado sobre as linhas, operando com 2 hastes no sub-solador. Com isso a água das chuvas e, principalmente, da lepa, que escorre vai infiltrar melhor junto à linha de cafeeiros. Isso é muito importante, inclusive, para melhorar o aproveitamento dos adubos aplicados via lepa.

9- Por último, uma medida boa embora mais difícil é o plantio de arroz na própria linha de plantio, pouco antes ou logo após o plantio das mudas de café. O semeio deve ser com menos sementes que o semeio normal. O arroz sombreia a muda de café, facilita seu pegamento, segura o solo, reduzindo a erosão e, ainda, funciona como quebra-ventos. Na hora de eliminar as plantas de arroz, antes delas sementear, basta aplicar um herbicida específico, como o Verdict ou similar, (dose de 0,5 l + óleo, por ha), sendo o mesmo seletivo para as mudas de café .